

Caim e seu legado



Sábado, 09 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Gn 4; Hb 11:4; Mq 6:7; Is 1:11; 1Co 10:13; 1Jo 3:12; Gn 5; 6:1-5

Texto para memorizar: “Se fizer o que é certo, não é verdade que você será aceito? Mais, se não fizer o que é certo, eis que o pecado está à porta, à sua espera. O desejo dele será contra você, mas é necessário que você o domine” (Gn 4:7).

Em Gênesis, o que se segue imediatamente após a queda, e então a expulsão de Adão e Eva do Éden, são principalmente nascimentos e mortes, todos em cumprimento das profecias de Deus no capítulo anterior.

Como capítulos paralelos, Gênesis 3 e 4 contêm muitos temas e palavras comuns: descrições de pecado (Gênesis 3:6-8; compare com Gênesis 4:8), maldições da 'adamah', “terra” (Gênesis 3: 17; compare com Gen. 4:11) e expulsão (Gen. 3:24; compare com Gen. 4:12, 16).

A razão para esses paralelos é destacar o cumprimento do que aconteceu antes, as profecias e predições que Deus deu a Adão e Eva após a queda. O primeiro evento após a expulsão de Adão é cheio de esperança; é o nascimento do primeiro filho, um evento que Eva vê como o cumprimento da promessa que ela ouviu na profecia messiânica (Gn 3:15). Ou seja, ela pensou que ele poderia ser o Messias prometido.

Os próximos eventos – o crime de Caim, o crime de Lameque, a diminuição do tempo de vida e o aumento da maldade – são todos cumprimentos da maldição proferida em Gênesis 3. Mesmo assim, nem toda esperança está perdida.

Caim e Abel

Leia: Gênesis 4:1, 2. O que aprendemos sobre o nascimento de Caim e Abel?

O primeiro evento registrado pelo autor bíblico imediatamente após a expulsão de Adão do Jardim do Éden é um nascimento. Na frase hebraica em Gênesis 4:1, as palavras “o Senhor” (YHWH) estão diretamente ligadas às palavras “um homem”, como indica a seguinte tradução literal: “Adquiri um homem, na verdade o próprio Senhor.” ” é traduzido pela International Standard Version como “Eu dei à luz um filho varão—o Senhor.”

Esta tradução literal sugere que Eva se lembra da profecia messiânica de Gênesis 3:15 e acredita que ela deu à luz seu Salvador, o Senhor. “A vinda do Salvador foi predita no Éden. Quando Adão e Eva ouviram a promessa pela primeira vez, eles esperaram seu cumprimento rápido. Eles acolheram alegremente seu filho primogênito, esperando que ele pudesse ser o Libertador.” — Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 31.

Na verdade, Caim ocupa a maior parte da história. Ele não é apenas o primogênito, um filho que os pais quase “adoraram”; mas no capítulo, ele também é o único irmão que, no texto de Gênesis, fala. Enquanto Eva comenta animadamente sobre o nascimento de Caim, ela não diz nada de Abel, pelo menos nada que está registrado no texto, em contraste com o nascimento de Caim. O narrador simplesmente relata que ela “nasceu novamente” (Gn 4:2).

O próprio nome Caim é derivado do verbo hebraico qanah, que significa “adquirir” e denota a aquisição, a posse de algo precioso e poderoso. Por outro lado, o nome hebraico Hebel, em inglês Abel, significa “vapor” (Sl 62:9), ou “respiração” (Sl 144:4) e indica algo evasivo, vazio, falta de substância.; a mesma palavra, hebel (Abel), é usada repetidamente em Eclesiastes para “ vaidade”. Embora não queiramos ler mais nesses textos curtos do que há, talvez a ideia seja que a esperança de Adão e Eva repousava, eles acreditavam, apenas em Caim, porque acreditavam que ele, não seu irmão, fosse o Messias prometido.

Que coisas na vida são verdadeiramente hebel (“vaidade”), mas que tratamos como se fossem mais valiosas do que de fato são? Por que devemos saber a diferença entre o que é importante e o que, não é?

As duas ofertas

O contraste entre Caim e Abel, refletido em seus nomes, não dizia respeito apenas a suas personalidades; também se manifestou em suas respectivas ocupações. Enquanto Caim era “lavrador da terra” (Gn 4:2), uma profissão que exigia trabalho físico árduo, Abel era “um pastor de ovelhas” (Gn 4:2), uma profissão que implicava sensibilidade e compaixão.

Caim era o produtor do fruto da terra, Abel o guardião das ovelhas. Essas duas ocupações não apenas explicam a natureza das duas oferendas (fruto da terra de Caim e uma ovelha de Abel), mas também explicam as duas diferentes atitudes e mentalidades psicológicas associadas às duas oferendas: Caim estava trabalhando para “adquirir” o fruto que ele produziria, enquanto Abel teve o cuidado de “guardar” as ovelhas que recebia.

Leia: Gênesis 4:1-5 e Hebreus 11:4. Por que Deus aceitou a oferta de Abel e rejeitou a de Caim? Como devemos entender o que aconteceu ali?

“Sem derramamento de sangue não poderia haver remissão de pecados; e eles [Caim e Abel] deveriam mostrar sua fé no sangue de Cristo como a expiação prometida, oferecendo os primogênitos do rebanho em sacrifício. Além disso, as primícias da terra deveriam ser apresentadas perante o Senhor como oferta de agradecimento.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 71.

Enquanto Abel obedeceu às instruções de Deus e ofereceu a oferta de vegetais além do holocausto de animais, Caim negligenciou fazê-lo. Ele não trouxe um animal para ser sacrificado, mas apenas uma oferta do “fruto da terra”. Foi um ato de desobediência aberta, em contraste com a atitude de seu irmão. Muitas vezes, essa história tem sido vista como um caso clássico de salvação pela fé (Abel e sua oferta de sangue) em contraste com uma tentativa de ganhar a salvação pelas obras (Caim e seu fruto da terra).

Embora essas oferendas devam ter significado espiritual, elas não tinham nenhum valor mágico em si mesmas. Eles sempre foram meros símbolos, imagens, apontando para o Deus que provia ao pecador não apenas sustento, mas também redenção (Mq 6:7; Is 1:11).

Como aplicar o principio contido nesses textos em nossa vida e adoração?

O crime

Leia: Gênesis 4:3-8. O que levou Caim a matar seu irmão? Veja também 1João 3:12.

A reação de Caim foi dupla: “Caim ficou muito irritado, e fechou a cara” (Gn 4:5). A raiva de Caim foi dirigida, ao que parece, a Deus e a Abel. Caim ficou zangado com Deus porque achava que era vítima de uma injustiça e zangado com Abel porque tinha ciúmes de seu irmão. Inveja de quê? Apenas a oferta? Certamente, estava acontecendo mais nos bastidores do que é revelado nesses poucos textos. Quaisquer que fossem os problemas, Caim estava deprimido porque sua oferta não havia sido aceita.

As duas perguntas de Deus em Gênesis 4:6 estão relacionadas às duas condições de Caim. Note que Deus não acusa Caim. Assim como com Adão, Deus faz perguntas, não porque Ele não saiba as respostas, mas porque Ele quer que Caim olhe para si mesmo e então entenda o motivo de sua própria condição. Como sempre, o Senhor procura redimir Seu povo caído, mesmo quando eles falham abertamente com Ele. Então, depois de fazer essas perguntas, Deus aconselha Caim.

Primeiro, Deus exorta Caim a “fazer o bem”, a se comportar da maneira correta. É um apelo ao arrependimento e a uma mudança de atitude. Deus promete a Caim que ele será “aceito” e perdoado. Em certo sentido, Ele está dizendo que Caim pode ter aceitação com Deus, mas isso deve ser feito nos termos de Deus, não nos de Caim.

Por outro lado, “se você não fizer o bem, o pecado jaz à porta. E o seu desejo é para você, mas você deve dominá-lo” (Gn 4:7). O conselho de Deus revelou a raiz do pecado, e é encontrado no próprio Caim. Aqui, novamente, Deus está aconselhando Caim, procurando orientá-lo no caminho que deve seguir.

A segunda palavra de conselho de Deus diz respeito à atitude a ser tomada em relação a esse pecado, que está à porta e cujo “desejo é para você”. em Tiago, quando ele explica que “cada um é tentado quando é atraído e engodado pelos seus próprios desejos” (Tiago 1:14). O evangelho nos oferece a promessa não apenas do perdão do pecado, mas também da vitória sobre ele. (Veja 1 Coríntios 10:13.) No final, Caim não tinha ninguém para culpar por seu pecado, a não ser a si mesmo. Geralmente não é assim com todos nós também?

O que essa história triste ensina sobre o livre-arbítrio e sobre o fato de que Deus não nos força a obedecer?

A punição de Caim

Leia: Gênesis 4:9-16. Por que Deus perguntou: “Onde está Abel, ao seu irmão”? Qual é a relação entre o pecado de Caim e o fato de se tornar “fugitivo e errante pela terra” (Gn 4:12)?

A pergunta de Deus a Caim relembra Sua pergunta a Adão no Éden: “Onde estás?”

Caim, porém, não reconhecerá seu pecado; ele negou, algo que Adam não fez, embora tenha tentado colocar a culpa em outro lugar. Caim, ao contrário, desafia abertamente a Deus, que não perde tempo confrontando Caim com seu crime. Quando Deus faz a terceira pergunta: “O que você fez?” Ele nem espera por uma resposta. Ele lembra a Caim que Ele sabe tudo, pois a voz do sangue de Abel chegou até Ele do chão (Gn 4:10), uma imagem que significava que Deus sabia sobre o assassinato e reagiria. Abel está enterrado, uma ligação direta com a Queda e com o que o Senhor disse que aconteceria a Adão (veja Gn 3:19).

Leia: Gênesis 4:14. O que significam as palavras de Caim: “da tua presença terei de me esconder”?

O sangue de Abel tinha sido derramado no solo que o solo agora é amaldiçoado novamente (Gn 4:12). Como resultado, Caim é então condenado a se tornar um refugiado, longe de Deus. Somente quando Caim ouve a sentença de Deus ele reconhece o significado da presença de Deus; pois sem ela, ele teme por sua própria vida. Mesmo após o assassinato a sangue frio de Caim de seu irmão e seu desafio em face disso, o Senhor ainda mostra misericórdia para com ele, e mesmo que “Caim tenha saído da presença do Senhor” (Gn 4:16), o Senhor ainda lhe deu algum tipo de proteção. Exatamente o que era essa “marca” (Gn 4:15), não nos foi dito, mas o que quer que fosse, veio apenas por causa da graça de Deus para ele.

“Da tua presença serei escondido” (Gn 4:14). É possível se esconder da presença de Deus? Que situação trágica. Sendo que pecadores, qual é a única maneira de evitar essa situação?

A maldade do ser humano

Leia: Gênesis 4:17-24. Qual foi o legado de Caim, e como seu crime abriu caminho para o aumento da impiedade?

O Descendente de Caim, (Lamech), refere-se ao crime de Caim no contexto do seu próprio. Esta comparação entre o crime de Caim e o crime de Lameque é instrutiva. Enquanto Caim mantém silêncio sobre seu único crime registrado, Lameque parece estar se gabando do seu, expressando-o em uma canção (Gn 4:23, 24). Enquanto Caim pede a misericórdia de Deus, Lameque não é registrado como pedindo por isso. Enquanto Caim é vingado sete vezes por Deus, Lameque acredita que será vingado setenta e sete vezes (veja Gn 4:24), uma indicação de que ele está muito consciente de sua culpa.

Além disso, Caim era monogâmico (Gn 4:17); Lameque introduz a poligamia, pois a Bíblia diz especificamente que ele “tomou para si duas esposas” (Gn 4:19). Esta intensificação e exaltação do mal definitivamente afetará as próximas gerações de Caimitas.

Imediatamente após este episódio de maldade na família Caimita, o texto bíblico registra um novo evento que contraria essa tendência. “Adão tornou a ter relações com sua mulher” (Gn 4:25), e o resultado foi o nascimento de Sete, cujo nome é dado por Eva para indicar que Deus havia colocado “outra semente” no lugar de Abel.

De fato, a história do nome Sete precede Abel. O nome Sete é derivado do verbo hebraico 'ashit, "porei" (Gn 3:15), que introduz a profecia messiânica. A semente messiânica será passada na linha setita. O texto bíblico dá, então, o registro da linhagem messiânica começando com Sete (Gn 5:3), e incluindo Enoque (Gn 5:21), Matusalém e terminando com Noé (Gn 6:8).

A frase “filhos de Deus” (Gn 6:2) refere-se à linhagem de Sete porque eles são designados para preservar a imagem de Deus (Gn 5:1, 4). Por outro lado, as “filhas dos homens” (Gn 6:2) parecem ter uma conotação negativa, contrastando a descendência daqueles à imagem de Deus com aqueles à imagem dos homens. E é sob a influência dessas “filhas dos homens” que os filhos de Deus “tomaram para si esposas de todas as que escolheram” (Gn 6:2), indicando a direção errada que a humanidade estava tomando.

Gênesis 6:1-5 traz um testemunho poderoso da corrupção do pecado. Por que devemos fazer tudo o que podemos no poder de Deus para erradicar o pecado da nossa vida?

Estudo Adicional: “A frase repetida “Enoque andou com Deus” (Gn 5:22, 24) significa companheirismo íntimo e diário com Deus. O relacionamento pessoal de Enoque com Deus era tão especial que “Deus o levou” (Gn 5:24).

Esta última frase é, no entanto, única na genealogia de Adão e não apoia a ideia de uma vida após a morte imediata no Paraíso para aqueles que “andam com Deus”. Observe que Noé também andou com Deus (Gn 6:9), e morreu como todos os outros humanos, incluindo Adão e Matusalém.

Também é interessante notar que nenhuma razão é dada para justificar esta graça especial. “Enoque tornou-se pregador da justiça, fazendo conhecer ao povo o que Deus lhe havia revelado. Aqueles que temiam ao Senhor buscavam este santo homem, para compartilhar sua instrução e suas orações. Ele trabalhou publicamente também, levando as mensagens de Deus a todos os que querem ouvir as palavras de aviso. Seus trabalhos não se restringiam aos setitas.

Na terra onde Caim procurou fugir da Presença divina, o profeta de Deus deu a conhecer as cenas maravilhosas que haviam passado antes de sua visão. ‘Eis’, declarou ele, ‘o Senhor vem com dez milhares de Seus santos, para julgar a todos e convencer a todos os que ímpios entre eles de todas as suas ações ímpias.’ Judas 14, 15.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 86.

Questões para discussão:

□ Por que Caim matou seu irmão? Elie Wiesel escreveu: “Por que ele fez isso? Talvez quisesse ficar sozinho Sozinho como Deus e talvez sozinho no lugar de Deus... Caim matou para se tornar Deus... Qualquer um que se considera Deus acaba assassinando outros” (Elie Wiesel). Mesmo não cometendo assassinato, por que devemos ter o cuidado de não refletirmos a atitude de Caim?

□ Compare a expectativa de vida dos antediluvianos (Gn 5) com a dos patriarcas. Como explicar essa diminuição no tempo de vida? Como essa degeneração se opõe às premissas do darwinismo moderno?

Perdoadado na prisão: parte 2

Por Andrew McChesney

Matías, vendo que seu visitante estava sentado com calma, voltou a falar.

“O que você faria comigo se me pegasse?” ele perguntou.

Dante, ainda orando, respondeu lentamente: “Se Deus pode me dar graça e salvação, Ele pode dar a você graça e salvação também”.

O choque torceu o rosto de Matías. “Você não vai me condenar?” ele perguntou.

Abrindo a Bíblia, Dante leu: “Pois o bem que quero fazer, não faço; mas o mal que não quero fazer, esse pratico. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que o faço, mas o pecado que habita em mim” (Romanos 7:19, 20). “Muitas vezes não entendemos nossas ações”, disse ele. “Não fazemos o que queremos e acabamos fazendo o que não queremos. Será que você não se sente mal com suas ações porque não pode controlá-las?”

Matías pegou a Bíblia das mãos de Dante e leu a passagem.

Dante abriu em Romanos 8:1, 2 e leu: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte”.

“Deus não condenou você”, disse Dante. “Ele quer ajudá-lo, e Ele o ama o tempo todo. Você pode viver diferente. Você apenas tem que deixar o Espírito de Deus viver em você. Ele quer ajudá-lo assim como Ele me ajudou.”

Uma profunda tristeza encheu o rosto de Matías. O escárnio e o desprezo se foram. Dante compreendeu que, pela primeira vez, Matías experimentava um profundo sentimento de culpa.

Tudo mudou a partir daquele dia. Matías parou de zombar de Deus e da Bíblia.

“A partir daquele momento, comecei a estudar a Bíblia com ele”, disse Dante em entrevista. “A partir daquele momento, ele quis mudar de vida. Ele não queria mais continuar em seus velhos hábitos, mas estar do lado de Deus”.

Matías (nome fictício) está entre mais de uma dúzia de prisioneiros que recebem estudos bíblicos a cada

Sábado à tarde de Dante e outros nove alunos do Colégio Adventista de Sagunto. Suas ofertas missionárias da Escola Sabatina ajudam as instituições educacionais adventistas em todo o mundo a treinar estudantes como Dante para compartilhar a preciosa promessa de graça e salvação de Jesus a um mundo enfermo pelo pecado. “Se Deus pode mudar meu coração, Deus pode mudar o coração de qualquer pessoa”, disse Dante.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net